

ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO DE PAIS: UMA VIVÊNCIA CLÍNICA
ORIENTACIÓN Y ENTRENAMIENTO DE PADRES: UNA VIVENCIA CLÍNICA
PARENTS GUIDANCE AND TRAINING: A CLINICAL EXPERIENCE

Arlete de LIMA¹
Ana Maria Pereira CARDOSO²

RESUMO: O presente trabalho visou implementar e verificar a eficácia do ‘Programa de Orientação e Treinamento de Pais’, que orienta e capacita pais, para que eles mesmos aprendam a manejar as contingências de suas práticas educativas. Sabe-se que técnicas de modificação de comportamento têm sido empregadas cada vez mais no contexto da Neuropsicologia. O artigo descreve vivência clínica da qual participaram vinte e seis pais em oito encontros. Os dados qualitativos, obtidos por uma ficha de avaliação, revelaram alta satisfação dos pais. A análise qualitativa dos relatos dos pais demonstrou que eles passaram por um processo de autoconhecimento e apresentaram mudanças, como: aumento da participação e do envolvimento na vida dos filhos, estabelecimento de regras claras e consistentes, maior valorização de comportamentos adequados dos filhos e aumento da frequência de elogios por parte dos pais, com diminuição ou abandono do uso de palmadas. A abordagem terapêutica com base no treinamento, atingiu seus objetivos, ressaltando que trabalhos de atenção positiva, prevenção e intervenção com os pais são necessários para aumento da qualidade na interação familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropsicologia comportamental. Mudança de comportamento. Treinamento de pais. Práticas parentais. Relação pais-filhos.

RESUMEN: *El presente trabajo tiene como objetivo implementar y verificar la eficacia del ‘Programa de Orientación y Entrenamiento de Padres’ que orienta y capacita a los padres para que ellos mismos aprendan a manejar las contingencias de sus prácticas educativas. Se sabe que las técnicas de modificación de comportamiento se han empleado cada vez más en el contexto de la Neuropsicología. El artículo describe la vivencia clínica en la que participaron veintiséis padres en ocho encuentros. Los datos cualitativos, obtenidos por una ficha de evaluación, revelaron alta satisfacción de los padres. El análisis cualitativo de los relatos de los padres demostró que ellos pasaron por un proceso de autoconocimiento y presentaron cambios, como: aumento de la participación y del comprometimiento con la vida de los hijos, establecimiento de reglas claras y consistentes, mayor valorización de comportamientos adecuados de los hijos y aumento de la frecuencia de elogios y, a la vez,*

¹ Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Patos de Minas – MG – Brasil. Especialista em Neuropsicologia. Graduada em Psicologia e em Pedagogia. ORCID: <<http://orcid.org/0000-0002-1928-6809>>. E-mail: arletel2007@gmail.com

² Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), Cruzeiro – MG – Brasil. Professora do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento. Doutora em Ciências/Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). ORCID: <<http://orcid.org/0000-0003-1588-6775>>. E-mail: ana.cardoso@fumec.br

disminución o abandono del uso de palmadas. El enfoque terapéutico basado en el entrenamiento, alcanzó sus objetivos, resaltando que trabajos de atención positiva, prevención e intervención con los padres son necesarios para aumentar la calidad en la interacción familiar

PALABRAS CLAVE: *Neuropsicología conductual. Cambio de comportamiento. Entrenamiento de padres. Prácticas parentales. Relación padres-hijos.*

ABSTRACT: *This study aimed to implement and verify the effectiveness of the ‘Parent Orientation and Training Program’, which guides and empowers parents so that they learn to manage the contingencies of their educational practices. It is known that behavior modification techniques have been increasingly employed in the context of Neuropsychology. The article describes a clinical experience in which twenty – six parents participated in eight meetings. Qualitative data, obtained through an evaluation form, revealed high parental satisfaction. The qualitative analysis of the parents’ reports showed that they underwent a process of self-knowledge and presented changes, such as: increased participation and involvement in the childrens’ lives, establishment of clear and consistent rules, greater appreciation of appropriate child behaviors and increased frequency of praise for part of the parents with decrease or abandonment of the use of slaps. The therapeutic approach based on the training, reached its objectives, emphasizing that work of positive attention, prevention and intervention with the parents are necessary to increase the quality in the family interaction.*

KEYWORDS: *Behavioral neuropsychology. Behavior change. Parent training. Parental practices. Parent-child relationship.*

Introdução

À medida que as crianças se individualizam como pessoa, sua educação pode ser um desafio complexo. Os pais precisam lidar com seus filhos que possuem pensamento e vontade próprios, mas que ainda têm muito a aprender sobre os tipos de comportamento que funcionam bem em uma sociedade civilizada (PAPALIA et al, 2001).

Diante disso, a justificativa desse trabalho reside no fato de que compreender as causas de comportamentos desadaptativos relacionadas às práticas parentais frente ao perfil de filhos desobedientes, indisciplinados e difíceis de lidar, possibilita a reflexão acerca das práticas educativas utilizadas pelos pais, com vistas a uma possível proposta de estratégias de intervenção através da psicoeducação. As práticas parentais foram acessadas por meio do relato dos pais de crianças e adolescentes que buscaram ajuda em consultório particular, portanto trabalhou-se com a percepção destes pais sobre a forma como estão educando os seus filhos.

A figura dos pais, como primeiro núcleo social da criança, tem grande influência no processo de desenvolvimento social, cognitivo, neurológico e psicológico de uma criança. Mais tarde, outras relações sociais também trazem contribuições para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, mas é a relação com os pais que constitui a base referencial de todas as outras, por serem eles os responsáveis em transmitir as primeiras informações e interpretações sobre o mundo.

Os pais são pessoas que dispõem, de maneira significativa, do controle de reforçadores para comportamentos dos filhos, e, portanto, é importante aprender a aprimorar a sua forma de aplicá-los para corrigir os comportamentos inadequados de seus filhos. Mudanças nas relações entre pais e filhos, decorrentes das transformações pelas quais a família vem passando, têm levado a um crescente questionamento sobre a influência dos estilos parentais na educação dos filhos, e muitos estudos sugerem que as práticas parentais estão associadas a diversos indicadores de desenvolvimento psicológico e comportamental na infância e adolescência (COSTA et al,2000).

De acordo com Haase et al (2002) o ideal é que os pais se transformem em peritos no que diz respeito à problemática apresentada por seus filhos. Nesse sentido, a abordagem neuropsicológica ajuda a identificar antecedentes que tornam o indivíduo mais vulnerável a comportamentos desadaptativos e de contingências que dificultam o processo de aprendizagem e de generalização, como por exemplo, práticas parentais negativas.

A neuropsicologia comportamental pode ser definida como a aplicação de técnicas de terapia comportamental aos problemas apresentados por indivíduos portadores de transtornos orgânicos, ao mesmo tempo em que é utilizada uma perspectiva neuropsicológica de avaliação e de intervenção (HAASE et al, 2002, p. 77).

Assim sendo, surgiu o interesse em compartilhar a vivência da prática clínica no que tange ao processo de orientação e treinamento de pais, que é um recurso utilizado na Terapia Cognitivo Comportamental e na Neuropsicologia Comportamental, como ferramenta para ampliar o repertório dos pais/cuidadores no que diz respeito ao manejo da educação de seus filhos. Nesse sentido, ao se envolverem no ‘Programa de Orientação e Treinamento de Pais’ eles se comprometeram a participar de forma ativa no processo de construção de seu filho, sendo orientados para um estilo parental mais saudável a fim de maximizar benefícios para as crianças.

O presente trabalho teve como objetivo averiguar a efetividade de um ‘Programa de orientação e treinamento de pais’ de crianças na faixa etária entre 3 e 12 anos de idade, que

apresentavam sintomas e queixas semelhantes sobre dificuldades para lidar com os comportamentos desobedientes dos filhos, realizado em consultório particular, como técnica terapêutica de orientação e capacitação destes pais, para aprenderem a manejar as contingências de práticas educativas positivas em detrimento de práticas educativas negativas.

Relações entre pais e filhos

Pacheco et al (2008) afirma que o uso de diferentes práticas educativas e suas variações deve-se, na maioria das vezes, a situações diversas e distintas. Este autor menciona o estudo de Baumrid (1966 apud PACHECO et al, 2008, p.67), que demonstrou, através da análise da relação entre pais e filhos, a importância de duas dimensões para o exercício da parentalidade: a responsividade e o controle.

Sob essa égide, é importante perceber que a parentalidade define-se como um

[...] conjunto de ações conectadas pelas figuras parentais (pais ou substitutos) junto dos seus filhos no sentido de promover o seu desenvolvimento da forma mais plena possível, utilizando para tal os recursos de que dispõe dentro da família e, fora dela, na comunidade (SILVEIRA et al, 2005, p. 32).

Em uma perspectiva diferente, Hoffman (1994), buscou destacar a importância das estratégias utilizadas pelos pais frente a situações de conflito com os filhos, propondo o conceito de práticas educativas parentais. De acordo com o autor, as práticas educativas referem-se a situações cotidianas específicas de interação pais-filhos que revelam as estratégias utilizadas pelos pais na educação de seus filhos, estando inseridas nos denominados ‘estilos parentais’, que envolvem dimensões da cultura familiar como a dinâmica da comunicação familiar, do apoio emocional e de controle presentes nas interações pais/filhos. Os estilos parentais envolvem, também, crenças, valores e aspectos relativos à hierarquia das funções e papéis familiares, expressos no exercício da disciplina, autoridade e tomada de decisões (HOFFMAN, 1994).

A forma de interação entre pais e filhos constitui fator relevante que interfere no repertório social dos filhos. Bolsoni-Silva, Del Prette e Oishi, (2003 apud CAMINHA; CAMINHA, 2011), identificaram algumas habilidades sociais educativas dos pais como condição importante para um desenvolvimento adequado do repertório social dos filhos. Quando os pais apresentavam melhor repertório dessas habilidades, os filhos apresentavam maior frequência de comportamentos adequados; ao contrário, quando os pais apresentavam

repertório pobre dessas habilidades, os filhos também apresentavam déficits interpessoais e comportamentos desadaptativos.

Diante dessa realidade, acredita-se, primeiramente, que os estilos parentais definem as práticas e são determinantes no desenvolvimento da identidade e da individualidade da criança e do adolescente, bem como em um funcionamento cognitivo saudável; e em segundo lugar, que os estilos parentais adotados pelos pais podem influenciar na visão que os mesmos têm de seus filhos, e vice-versa.

Na década de 1960, Williams comprovou que os pais, à medida que eram orientados e instrumentalizados, podiam adquirir uma competência geral quanto à manipulação de contingências educativas. Foi o momento em que se passou a treinar pais com o objetivo de reduzir/extinguir um determinado comportamento indesejado do filho (CAMINHA; CAMINHA, 2011 p. 89).

Gomide destaca que ‘estilo parental’ pode ser definido como o “conjunto das práticas educativas parentais ou atitudes utilizadas pelos cuidadores com o objetivo de educar, socializar e controlar o comportamento de seus filhos” (GOMIDE, 2006, p. 54), bem como para desenvolver valores e atitudes em seus filhos. O que significa dizer que o estilo parental é o resultado da confluência de forças das práticas educativas parentais, ou seja, em um estilo parental positivo, as práticas educativas positivas são prevalentes às negativas.

Em consonância com esta autora, é necessário ter especial atenção aos estilos parentais, isto é, às formas como os pais lidam com as questões de poder, de hierarquia e de apoio emocional na relação com os filhos. Estudos têm demonstrado que o estilo parental detém significativa influência em diversas áreas do desenvolvimento psicossocial de adolescentes, tais como ajustamento social, psicopatologia e desempenho escolar. Com vistas a determinar os estilos parentais vigentes em cada família, Gomide (2006) propôs o ‘Inventário de Estilos Parentais’ (IEP), composto por 42 questões que correspondem às sete práticas educativas do modelo. O IEP foi o instrumento adotado na avaliação do programa de orientação e treinamento de pais, como será descrito adiante.

Em decorrência do caráter determinante dos estilos parentais no processo de vida do ser humano, a vivência clínica, aqui relatada, poderá contribuir para a construção de práticas educativas efetivas com um programa de orientação e treinamento para pais, no contexto familiar de cada participante desse processo de intervenção. Cabe ainda mencionar que, devido a padrões de comportamentos que se repetem ao longo dos anos, a dinâmica familiar tem sido afetada, atingindo todos os membros da família, sendo que a tendência é que os filhos reproduzam as mesmas práticas educativas de forma semelhante a seus pais.

Nessa direção, o presente estudo, ao considerar a demanda clínica de pais que buscaram ajuda psicológica pelo fato de não estarem sabendo lidar com os comportamentos inadequados de seus filhos, tais como: desobediência, indisciplina e relações interpessoais entre pais e filhos fragilizadas, possibilitou espaço para a elaboração de intervenções imediatas e preventivas.

Participantes e procedimentos da pesquisa

A enquete que subsidiou o presente artigo contou com a participação de 26 pais (16 mães e 10 pais) com idades de 27 a 45 anos e escolaridade variando entre ensino médio e superior. Atendendo recomendações éticas e em conformidade com a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, foi obtido o consentimento dos pais participantes da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo 1), em que concordaram em participar e responder voluntariamente ao questionário de avaliação final.

A princípio, foi realizado o primeiro atendimento com os pais, onde buscou-se entender quais eram as principais dificuldades e queixas trazidas em respeito ao manejo e à educação que ofereciam aos seus filhos. Como mencionado anteriormente, foi utilizado como instrumento de triagem das suas práticas educativas, o Inventário de Estilos Parentais – IEP (GOMIDE, 2006). Para cada uma das práticas educativas, existem seis questões distribuídas espaçadamente ao longo do inventário. São duas práticas educativas positivas: (A) monitoria positiva e (B) comportamento moral, e cinco práticas educativas negativas: (C) punição inconsistente, (D) negligência, (E) disciplina relaxada, (F) monitoria negativa e (G) abuso físico.

Em seguida, após a tabulação do IEP (GOMIDE, 2006) e constatação da presença de práticas educativas negativas e estilos parentais regulares ou de risco, foi apresentada a proposta de intervenção através do ‘Programa de orientação e treinamento de pais’ e, diante do interesse manifestado pelos pais, agendaram-se datas para o início do programa que aconteceu em encontros semanais, com duração mínima de uma hora, totalizando oito encontros. Cada encontro abordava um tema específico para discussão e reflexão, da seguinte forma:

Tabela 1: Programa de Orientação e Treinamento de Pais

Encontros	Temas Abordados no POTP
1º	O que é o treinamento de pais e quais as práticas parentais
2º	Análise da aprendizagem de um comportamento
3º	Consequências para comportamentos adequados e inadequados
4º	Por que as crianças se comportam bem ou se comportam mal
5º	Relacionamento afetivo e envolvimento
6º	Autoconhecimento e modelagem
7º	Maneiras para aumentar o bom comportamento e para evitar o mal comportamento
8º	Encerramento do programa com análise dos avanços e dificuldades encontrados.

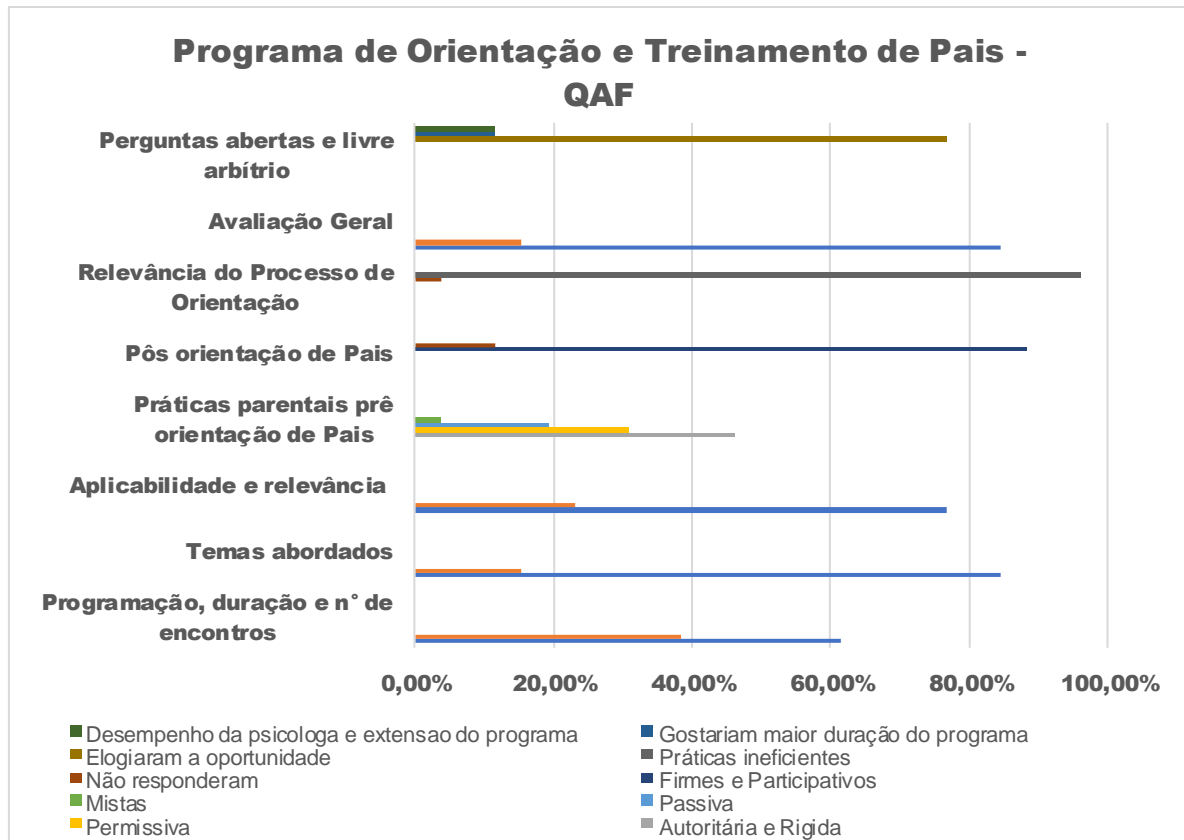
Fonte: Elaboração própria a partir de registros da Intervenção Clínica.

Os encontros eram constituídos por vivências, discussões de dúvidas, explicações teóricas, treinamentos, tarefas de casa e auto registro. Foram utilizados material teórico e vídeos didáticos específicos sobre os temas abordados. No último encontro foi aplicado o questionário de Avaliação Qualitativa Pós-Orientação e Treinamento de Pais (QAF) produzido pela terapeuta, com seis perguntas, sendo quatro fechadas sobre os temas abordados, duração, aplicabilidade, estilo parental que se enquadra melhor na conduta dos pais antes e pós treinamento, e duas questões abertas opinativas sobre a parte mais importante do processo, sugestões ou comentários. (Anexo 2).

Os dados aferidos pelas questões fechadas do questionário de avaliação final foram tabulados e computados em termos das porcentagens das respostas, e para as questões abertas, foi feita a análise qualitativa das opiniões e sugestões emitidas pelos respondentes participantes da pesquisa. Os resultados estão descritos na seção seguinte.

Resultados e discussão

Depois de computadas as respostas dos pais ao questionário de Avaliação Qualitativa Pós-Orientação e Treinamento de Pais (QAF, antes mencionado) estas foram submetidas a uma análise de conteúdo, cujos resultados foram:

Gráfico 1: Resultados do Questionário de Avaliação Final

Fonte: Elaboração própria a partir de registros da Intervenção Clínica.

- Quanto à programação, duração e números de encontros, 61,5% dos pais avaliaram como muito bom e 38,5% como bom.
- No que se refere aos temas abordados, 84,6% dos pais avaliaram como muito bom e 15,4% como bom.
- No que diz respeito à aplicabilidade e relevância dos temas e das técnicas apresentadas, 76,92% avaliaram como muito bom e 23,08% como bom.
- Quanto às suas práticas parentais antes do Processo de Orientação e Treinamento de Pais, os resultados encontrados foram: 46,15% dos pais apresentavam práticas parentais autoritárias e rígidas; 30,77% apresentavam práticas parentais permissivas; 19,23% apresentavam práticas parentais passivas e 3,85% apresentavam um misto de práticas parentais autoritárias e rígidas, permissivas e passivas concomitantemente.

Após a realização do Processo de Orientação e Treinamento de Pais, 88,46% avaliaram suas práticas parentais com relação aos seus filhos como Firmes e Participativos. 11,54% não responderam a essa pergunta, porém fizeram os seguintes comentários:

Após o Treinamento de Pais acreditamos que agora tenhamos mais consciência do que seja educação positiva.

Hoje eu me preocupo mais com meus filhos. Procuro ver mais como eles estão. Se estão bem emocionalmente, suas atitudes... mas confesso que poderia ser mais participativo. O Treinamento de Pais me fez ver que preciso ser mais presente na vida deles.

Tivemos a capacidade de, eu e meu marido, entendermos que regras, atitudes, amor, carinho, diálogo, atenção é o que faz a diferença na família.

Ao serem questionados quanto à parte mais importante do programa de orientação e treinamento de pais, somente 3,85% não responderam a essa pergunta e 96,15% responderam que tiveram a oportunidade de identificar e reconhecer onde estavam errando com os seus filhos; reconheceram também a importância de pais e mães “falarem a mesma língua” que os seus filhos. Destacaram a relevância da criação do quadro de rotinas para o bom funcionamento da dinâmica familiar, bem como a necessidade da própria mudança, tendo em vista que são verdadeiros modelos para seus filhos:

Através das técnicas apresentadas, percebi o quanto é difícil mudar, e, dessa forma, tornei-me mais tolerante.

Todas as partes foram importantes, mas a maneira como o treinamento de pais me fez perceber que somos espelhos para nossos filhos e que a mudança dos filhos não vem do querer, e sim, de atitudes e exemplos que os filhos tem dentro de casa, foi fundamental”. “Conhecer novos meios de educar sem entrar em atritos. Novas abordagens em relação a um comportamento negativo e incentivar práticas positivas.

Por fim, os dados quantitativos e qualitativos dos questionários de avaliação final referem-se às respostas fornecidas sobre a avaliação geral dos pais quanto ao programa de orientação e treinamento de pais, onde o percentual de 84,62% demonstra que a quase totalidade dos participantes consideraram como muito bom e 15,38% consideraram bom terem participado desse treinamento e não houve qualquer opinião desfavorável. Pode-se pensar que essas respostas sejam tendenciosas e respondidas de acordo com o esperado, mas este resultado se confirma nos dados analisados a partir das perguntas abertas e do livre arbítrio de fazer comentários e/ou sugestões, segundo as quais 76,92% das pessoas escreveram algo relacionado ao curso, como material e conteúdo, sendo que muitos elogiaram a oportunidade

de poder participar dos encontros, afirmando que acreditam ter melhorado como seres humanos, estarem abertos a novos aprendizados e à troca de experiência entre eles. Ainda como ponto positivo, 11,54% escreveu sobre os ganhos relativos à melhor compreensão de comportamentos seus ou de seus filhos, e que gostariam de um programa com maior duração. Os outros 11,54% destacaram a necessidade de se oferecer esse treinamento a pais que ainda não tiveram acesso ao programa, e, também, estendê-lo às escolas.

Considerações finais

Os resultados desta avaliação do ‘Programa de orientação e treinamento de pais’ demonstram sua eficácia como técnica terapêutica que visa orientar e capacitar pais, para que aprendam a manejar as contingências de práticas educativas positivas em detrimento de práticas educativas negativas por meio de vários indicadores. Um indicador desta eficácia é o percentual alcançado pelas práticas parentais antes e após treinamento: a porcentagem de mudança das práticas parentais para ‘firmes e participativos’ foi de 88,46%, quando comparado às práticas parentais negativas antes da participação no treinamento; outro indicador foi o nível de satisfação dos participantes, através dos relatos escritos por eles no questionário de avaliação final.

Com estas análises ficou claro que os pais chegaram até ao programa com práticas parentais inadequadas e/ou insatisfatórias e saíram dele com estas práticas modificadas, ou, no mínimo, identificadas. Ficou evidente o intenso processo de requalificação pelo qual os participantes passaram. A estrutura do programa facilitou este processo através das explicações orais, das vivências, dos materiais, dos vídeos e das técnicas sugeridas e utilizadas. Um especial realce deve ser dado à comprovação de que os pais que fizeram parte do programa discriminaram diversos padrões de comportamentos inadequados que mantinham (exemplo: punições inadequadas) e diversos comportamentos ausentes, mas necessários para o bom desenvolvimento do filho (exemplo: regras claras e reforços positivos).

Os relatos das mudanças das práticas parentais analisadas comprovaram que a maioria dos pais passou a conduzir seus filhos mais pelo uso de reforços positivos, o único controle não-coercitivo. Muitos pais mudaram seus comportamentos, seja incorporando novas formas de agir, seja suprimindo comportamentos inadequados, seja com relação à demonstração de amor parental. Tanto o reforço quanto a demonstração de afeto através do interesse e do envolvimento eram comportamentos que estavam pouco presentes ou inexistentes nos

repertórios das práticas parentais dos participantes, e que foram incorporados por meio das experiências vivenciadas.

Pode-se afirmar com segurança que o ‘Programa de orientação e treinamento de pais’ atendeu às expectativas e necessidades dos pais que o buscaram, contribuindo para o desenvolvimento de algumas habilidades sociais básicas nos filhos e possibilitando o aumento na qualidade das interações sociais entre pais e filhos.

REFERÊNCIAS

CAMINHA, M. G.; CAMINHA, R. M. (org). **Intervenções e treinamento de pais na clínica infantil**. Porto Alegre: Synopsys, 2011.

COSTA, F. T.; TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Responsividade e exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 13, n. 3, p. 465-467, 2000.

GOMIDE, P. I. C. **Manual do inventário de estilos parentais: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação**. Petrópolis: Vozes, 2006.

HAASE, V. G.; FREITAS, P. M de; NATALE, L. L.; PINHEIRO, M. I. dos S. Treinamento comportamental de pais: uma modalidade de intervenção em neuropsicologia. In: TEIXEIRA, A. M. S. et al. (org). **Ciência do Comportamento: conhecer e avançar**. Santo André, SP. ESETec Ed. Cap. 8, p. 73-89.

HOFFMAN, M. Discipline internalization. **Developmental Psychology**, v. 11, p. 228-239. 1994.

PACHECO, J. T. B.; SILVEIRA, L. M. de O. B.; SCHNEIDER, A. M. de A. Estilos e práticas educativas parentais: análise da relação desses constructos sob a perspectiva dos adolescentes. **Psico**. v. 39, n.1. p. 66-73, jan/mar. 2008.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVEIRA, L. M. O. B.; PACHECO, J. T. B. CRUZ, T.; SCHNEIDER, A. A. Estratégias educativas desejáveis e indesejáveis: uma comparação entre a percepção de pais e de mães de adolescentes. **Alethéia**, v. 21, p. 31-42, 2005.

Como referenciar este artigo

LIMA, A.; CARDOSO, A. M. P. Orientação e treinamento de pais: uma vivência clínica. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 6-19 jan./jun., 2018. e-ISSN: 2594-8385. DOI: 10.30715/rbpe.v20.n1.2018.10872

Submetido em: 06/01/2018

Aprovado em: 16/03/2018

Anexo 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, _____, *brasileiro(a)*, _____ *idade*, _____
(*estado civil*), _____ (*profissão*), *residente na:*
_____, *RG número* _____, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado “**Orientação e Treinamento de Pais: uma vivência clínica**”, cujos objetivos e justificativas são: **compartilhar a vivência clínica da prática do “Programa de Orientação e Treinamento de Pais” realizado em consultório particular, como técnica terapêutica que visa orientar e capacitar pais, para que aprendam a manejar as contingências de práticas educativas positivas em detrimento de práticas educativas negativas.** A minha participação no referido estudo será no sentido de: **contribuir com a minha avaliação do Processo de Orientação e Treinamento de Pais do qual participei.**

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, **será mantido em sigilo.**

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de que, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.

O pesquisador envolvido com o referido projeto é: _____
_____ e com ela poderei manter contato pelos telefones _____

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Nome e assinatura do participante

Pesquisador(a) Responsável

Anexo 2: AVALIAÇÃO QUALITATIVA PÓS-ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO DE PAIS

1 – Em geral como você avalia o Processo de Orientação e Treinamento de Pais:

- Muito bom
- Bom
- Nem bom, nem ruim
- Ruim

2 – Por favor, avalie os seguintes aspectos do Processo de Orientação e Treinamento de Pais:

Programação, duração e número de encontros:

- Muito bom
- Bom
- Nem bom, nem ruim
- Ruim

Temas abordados:

- Muito bom
- Bom
- Nem bom, nem ruim
- Ruim

Aplicabilidade e relevância dos temas e das técnicas apresentadas:

- Muito bom
- Bom
- Nem bom, nem ruim
- Ruim

3 – Antes o Processo de Orientação e Treinamento de Pais, como você avalia as suas Práticas Parentais com relação ao seu filho/a?

- Autoritárias e Rígidas
- Permissivas
- Negligentes
- Passivas
- Firmes e Participativos

4 – Depois de participar do Processo de Orientação e Treinamento de Pais, como você avalia as suas Práticas Parentais com relação ao seu filho/a?

- Autoritárias e Rígidas
- Permissivas
- Negligentes
- Passivas
- Firmes e Participativos

Caso queira, faça seu comentário: _____

5 - Qual foi a parte mais importante para você nesse processo de Orientação e Treinamento de Pais?

6 – Você tem alguma sugestão/comentário que deseja fazer com relação ao Processo de Orientação e Treinamentos de Pais do qual você participou?
